

EDITORIAL

Referências e citações – confie, mas verifique...

Lendo artigo recente do respeitado Prof. Daniel Laskin, ex-editor do *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, retomei contato com um assunto que no passado já tinha me despertado a atenção. Trata-se do problema da falta de acurácia das referências e das citações na literatura científica internacional. Como afirma Laskin, os leitores “freqüentemente assumem que as referências em artigos publicados em revistas científicas respeitadas, revisadas por pares, serão citadas corretamente”. Entretanto, estudos prévios têm demonstrado que nem sempre esta suposição dos leitores está correta. Avaliando a confiabilidade de cinco conceituadas revistas na área de cirurgia bucomaxilofacial, concluiu o Dr. Laskin – com a elegância de estilo que lhe é peculiar – “que é necessário um grande esforço por parte dos autores para apresentar citações corretas em seus artigos”.

Elegante, realmente, o professor. Alguém menos sutil poderia concluir, de maneira politicamente incorreta, digamos assim, que há muita gente de renome na área “chutando alto”, ou seja, nem lendo os artigos referenciados e citando de segunda mão.

Preocupa-se a Academia com este problema? A resposta é a mais positiva possível: sim, preocupa-se; e se autores continuam a referenciar e citar indevidamente, não é por falta de aviso. Já em 1911, em artigo publicado na *Science*, McDermott fazia um *Apelo para o uso de referências e sua acurácia (A plea for the use of references and accuracy therein)*.

Rápida revisão no *Medline* (“references”, “citation”, accuracy”, etc.) revela surpreendente número de artigos tratando do assunto. Em todas as áreas da Saúde, há autores, revisores e editores preocupados e escrevendo, fazendo revisões críticas, “cortando a própria carne” ao denunciar a proliferação de referências incorretas. Há mais de 200 artigos, todos críticos. Todos concluem que as principais impropriedades das referências são:

- a. impossibilidade de encontrar o artigo;
- b. citações erradas (o autor original disse uma coisa e a interpretação foi outra). Este erro decorre de citação de “segunda mão”: um autor cita o original, comete determinado erro, que se perpetua quando o seu artigo é citado em seqüência;
- c. erros de tradução (incrível, mas acontecem);
- d. erros de títulos de artigos e nomes de autores;
- e. a prevalência de erros em citações e referências é absurda: de 20 a 60%, proporção citada em todos os trabalhos que se preocuparam com o assunto;
- f. para um certo “alívio” nosso, como pesquisadores do chamado terceiro Mundo, muitas vezes desprezados ou ignorados pelas publicações mais notórias e de maior fator de impacto, não se relata prevalência dos autores que não têm o Inglês como sua língua original entre os autores “descuidados” – digamos assim.

Portanto, a má prática de burlar ou ignorar princípios básicos de revisão da literatura não é privilégio de ninguém: está presente tanto nas publicações de mais alto impacto como nas mais modestas revistas regionais. Ouso arriscar que nestas até menos do que naquelas... A pressão por publicações é muito maior na Academia do que entre os clínicos e cirurgiões que mourejam nos consultórios e hospitais, e eventualmente submetem seus casos e pesquisas clínicas para publicação.

O problema das referências incorretas é, então, universal. Como podem os Editores verificar cada referência apresentada, ou confiar a seus revisores convidados (*peer review*) tal tarefa? Impossível. A solução tem de vir dos próprios autores: revisões cuidadosas, exaustivas, lendo realmente todos os trabalhos citados, nunca cedendo trilhar o caminho fácil (hoje, com a Internet) da citação de segunda mão. Não se deve esquecer que a mesma facilidade de pesquisa que os autores hoje possuem (via Google ou Medline), os leitores de seus trabalhos também possuem. Corre-se o risco de receber uma carta à redação contestando toda a seriedade e veracidade da pesquisa, por uma referência mal elaborada. Com razão, pois qual a credibilidade da Metodologia, Discussão e Conclusões de uma pesquisa que peca já de início pela fragilidade da revisão da literatura?

Wilson Denis Martins
Editor Chefe